

Transcrição de Entrevista n ° 22

E – Entrevistador

E22 – Entrevistado 22

Sexo – Masculino

Idade – 50 anos

Área de Formação – Engenharia Electrotécnica

E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”? Mais protecção, brinquedos e brincadeiras diferentes...

Eu acho que sim, são diferentes... porque está na própria natureza das pessoas (hum) acho que se pegarem em dois rapazes eles próprios procuram brincadeiras diferentes, as que eles gostam mais... de brincadeiras que têm a ver com actividade física e obviamente que há rapazes que também gostam mais de brincadeiras que têm a ver com brincadeira intelectual, nas raparigas é exactamente a mesma coisa, portanto se há diferença dentro do próprio género eu observo que também existe diferença no género com a mesma relevância... (pausa) digamos que pela própria natureza intrínseca da pessoa e a educação também pode condicionar um bocadinho, mas acho que tem haver mais com a própria matéria com que somos feitos, o homem e a mulher somos diferentes e ainda bem que somos...

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher criou diferentes expectativas por parte da família ou para o seu futuro profissional? Qual julga ser a razão?

Não....

E - Identifica na sociedade, na escola e inclusivamente no marketing mensagens que distingam profissões mais femininas e mais masculinas?

Eu diria que sim porque se o marketing tem a ver com ir ao encontro de um determinado público... em marketing que seja bem feito obviamente tem que se procurar responder aos anseios mais naturais da própria pessoa e digamos os anseios de um homem acho que são diferentes pela própria natureza dos anseios da mulher mas em sentido lato, em sentido mais estrito eu não acredito que hajam grandes condicionamentos... há profissões que as mulheres não gostariam de as fazer, assim como há profissões em que os homens dificilmente as gostariam de fazer... Podemos tentar encontrar exemplos, por exemplo, acho que consegue identificar profissões que não gostaria de fazer... tanto homens como mulheres as fariam com igual agrado. Acho que qualquer um deles as fará, estou pensar a nível da engenharia, a nível da medicina, direito, qualquer uma destas profissões podem ser tanto desempenhadas como por homens como mulheres... mas aquelas em que uma mulher dificilmente a faria, ou algumas farão, mas será sempre uma ínfima parte, estou-me lembrar trabalho nas minas, camionistas, algumas mulheres farão o trabalho de camionista mas não é a generalidade das mulheres que o fazem, o trabalho nas minas não sei se haverá mulheres que o desempenham, aquelas profissões que podem ser desempenhadas tanto por uns como por outros acho que não haverá grandes diferenças... (hum) há diferenças depois na sua execução, tal como homens diferentes desempenharão a mesma profissão de uma maneira diferente, portanto duas mulheres médicas necessariamente o seu desempenho na medicina será diferente uma perante a outra... se são diferentes o desempenho de duas mulheres é errado pensar que um homem e uma mulher desempenhariam da mesma maneira, acho que é completamente errado pensar assim e acho que está completamente ultrapassado e no século passado é que se pensava assim.

E - Na sua adolescência o que esperava/sonhava em relação aos estudos, carreira e progressão?

Eu sempre gostei da área do conhecimento, e na linha do fazer e por isso é que escolhi uma área da engenharia, mas sou sincero na área da engenharia gostava mais do que

uma, mas na altura enveredei para área da electrotecnia mas poderia desempenhar outra... Na adolescência eu penso que era o conhecimento, alegria e satisfação de aprender coisas novas e aprender algo sobre aquilo que nos rodeia acho que engenharia tem haver um pouco com isso e um pouco a transformação do ambiente que nos rodeia.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher condiciona ou pode condicionar a escolha da profissão? Quais as razões na sua opinião?

Penso que isso está em alteração, quando eu estudei à 25 ou 30 anos atrás de facto a minha turma tinha 2 raparigas... (hum) e só uma delas acabou o curso de engenharia electrotécnica penso que depois até mudaram para química e para outras especialidades... mas hoje em dia, nas universidades já vemos essa diferença muito mais equilibrada e em algumas áreas há um predomínio nos cursos superiores... a própria natureza do rapaz e da rapariga, a maneira como o ensino está organizado e as características da própria rapariga e do próprio rapaz é mais propício à existência de mais mulheres do que homens nas profissões que exijam mais estudo.... Os rapazes de 20 anos não estão muito motivados a estudar, a rapariga está mais, aliás há situações que quando o rapaz começa a namorar há raparigas que puxam os rapazes ao estudo.

E - Porque escolheu a Tecnologia? Qual foi a motivação para a escolha da profissão?

Foi a vontade de conhecer...

E - Qual foi a reacção do círculo de relações?

Natural...

E - Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?

Eventualmente uma questão cultural e digamos o papel da matemática, a engenharia normalmente necessita de conhecimentos de matemática profundo e os jovens tenta fugir do estudo da matemática até talvez pela maneira de como o mesmo é feito, os jovens, onde estão incluídos raparigas e os rapazes... e a engenharia não é uma profissão assim tão *sexy* como medicina ou como as áreas da ciências humanas, as psicologias, as literaturas, as literaturas e pronto e daí essa escolha.

E - Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?

Não...

E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?

As raparigas são as primeiras a escolher porque têm melhores notas e os rapazes ficam com o resto...

E - Qual a impressão que teve quando entrou pela primeira vez no mundo académico?

Há 30 anos atrás as raparigas estavam mais no direito e nas medicinas do que nas áreas das ciências, hoje em dia isso está mais repartido...

E - E quando iniciou a actividade profissional, o que sentiu no local de trabalho? Como foi a recepção pelos colegas? Existiu tratamento igual ou diferenciado? De que forma?

O ambiente na empresa é muito bom e de facto não se sente que existe nenhuma discriminação, muito pelo contrário... a nossa presidente é uma mulher e digamos que tenho gosto em trabalhar numa empresa em que o mérito pessoal se sobrepõe a qualquer questão de quotas, raça, cor, género e as pessoas afirmam-se pela sua competência e não por outra área qualquer.... Nós temos africanos como vice-presidentes, temos mulheres, várias religiões, acho que ninguém pergunta (hum) aliás faz parte da nossa conduta interna a não discriminação.

E - Acha que as raparigas tiveram de adaptar o seu comportamento para serem aceites?

Não...

E - Acredita que os homens sentem a sua identidade afectada pela entrada das mulheres no mundo tecnológico? De que forma? E porquê?

Pelo contrário... não vejo nada que prejudique.

E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres?

É-me indiferente. Gosto de trabalhar com bons profissionais.

E – Alguma vez se sentiu favorecido no contexto profissional por ser homem?

Não...

E – Acredita existirem mais barreiras e ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres?

Não...

E - Existe igual tratamento e condições para homens e mulheres no departamento onde desenvolve actividade? Igual valorização, apoio, oportunidades?

Sim...

E - No que refere ao espaço doméstico, existe igualdade na distribuição de tarefas nas tarefas domésticas?

Sim...

E - Sente pressão para conciliar com igual dedicação o doméstico como o profissional?

Sinto dificuldade porque temos uma profissão muito absorvente. Exige muita dedicação, mas conseguimos...

E - Alguma vez sentiu que o trabalho interferiu com planos pessoais ou familiares? De que forma? E no que refere à dedicação ao espaço doméstico, prejudica a progressão e dedicação à carreira?

Sim... (hum) digamos que como vivemos num mundo com limitações de tempo e espaço, há que fazer opções... É necessário por vezes levar trabalho para casa, trabalhar num fim-de-semana em casa, ficar no escritório até mais tarde, é natural, isso não é no sentido como obrigação mas é uma questão perfeitamente natural, claro que em determinada altura se precisar de fazer algo de pessoal também a faço... digamos que

qualquer um de nós (hum) somos uma entidade complexa, somos pessoas, profissionais, somos membros de uma família, somos membros de uma sociedade e todos estes vectores têm de ser equilibrados. Tem de haver um equilíbrio nas várias solicitações que nós temos....

E - No que refere à desigualdade entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança?

Eu suponho que haja mais mulheres a trabalhar que homens... há mais mulheres aprender do que homens...

E- Se existissem mais mulheres na tecnologia, acha que existiriam vantagens? Quais?

A pessoa tem o género masculino e feminino, se nós isolarmos só uma das componentes e ver o universo de uma forma limitada.... (hum) é como se no ser humano nós trabalhássemos só com metade do cérebro, só com um pulmão... na natureza humana, existe a componente masculina e a componente feminina. Alguém que queira reduzi-la a uma das perspectivas, está a reduzir.

E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?

A nossa empresa tem acções de divulgação de tecnologia para raparigas, e também tem para rapazes... vamos fazendo um bocado... mas pode-se fazer mais, mas aí também cabe às próprias destinatárias essa abertura.

Obrigado pela disponibilidade!